



DIREITOS DA CRIANÇA NA PANDEMIA: CONTRIBUTOS A PARTIR DE PROCESSOS PARTICIPATIVOS DE PESQUISA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO IFSC

AT 1: Trabalho, educação profissional e políticas educacionais

Autor: Livia Ferreira Dias

(Servidora – Coordenadoria Pedagógica – livia.dias@ifsc.edu.br)

Coautor: Victor de Oliveira Lemos

(Estudante – Técnico em Alimentos Integrado aos Ensino Médio –
vlemos587@gmail.com)

Resumo Expandido:

O projeto de pesquisa aqui apresentado se encontra em andamento e pretende abordar a temática dos direitos da criança na Pandemia de Covid-19, tendo como base de estudos o campo da Educação. Os conceitos que norteiam a pesquisa baseiam-se no entendimento de que a infância é uma categoria permanente na sociedade, as crianças são atores sociais, sujeitos de direitos e que precisam ter voz ativa em situações que lhe dizem respeito (QVORTRUP, 2010a; RENAUT 2002, CORSARO, 2002). A questão central da nossa investigação pretende compreender quais os contributos dos processos de construção de conhecimento sobre o impacto da COVID-19 nos direitos da criança, quando são desenvolvidos pelas mesmas, tendo como principal objeto de pesquisa os estudantes do Ensino Médio Integrado do IFSC – câmpus Canoinhas. Para isso, nosso objetivo geral é conceber processos de construção de conhecimento acerca do impacto da COVID-19 no exercício dos direitos da criança, a partir da participação das crianças. Como objetivo específico, temos a intenção promover o debate a respeito dos Direitos da Criança em âmbito escolar, em especial no que se refere à temática da violação de

direitos no período da pandemia de COVID-19. Dessa forma, pretendemos investigar como as próprias crianças compreendem a negação aos seus direitos à educação pública, gratuita e em condições igualitárias de acesso e permanência, bem como suas liberdades individuais de ir e vir, viver em comunidade e expressar sua opinião. O paradigma que ampara a pesquisa é o crítico, e a metodologia utilizada será a investigação participativa com crianças. As técnicas de obtenção de dados serão rodas de conversas e entrevistas organizadas e protagonizadas pelas próprias crianças e adolescentes. A ideia aqui é promover oficinas (mínimo duas, contando com mediadores de reconhecida produção e conhecimento na temática) com os estudantes a respeito dos Direitos da Criança e, após essas oficinas, realizar as rodas de conversa. Nas rodas de conversa, vamos abordar a temática dos direitos e também de como estudantes perceberam a violação de vários deles durante o período da pandemia. Para a execução da terceira fase, interpretação e reinterpretação, vamos produzir um documentário curto sobre os impactos da pandemia na violação dos direitos da criança e um material gráfico informativo acerca dos direitos da criança e como acessá-los. Pretendemos, além dos bolsistas, contar com a participação de estudantes voluntários em todas as etapas do processo. As crianças serão pesquisadoras também e não só os objetos da pesquisa, haja vista que ouvir as crianças e inseri-las no âmbito da pesquisa como protagonistas faz parte do nosso papel como pesquisadores/educadores e fomentar esse protagonismo dentro da escola é essencial para contribuirmos para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos.

Palavras-chave: Direitos da criança. Educação. Participação. Pandemia de COVID-19.

REFERÊNCIAS

- CORSARO, W. A. (2002). A reprodução interpretativa no brincar ao "faz-de-conta" das crianças. **Educação, Sociedade e Culturas:** (17), 113-134. <https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC17/17-5.pdf>
- QVORTRUP, J. (2010a). Infância enquanto categoria estrutural. **Educação e Pesquisa.** (36), 2, 631-643, <https://doi.org/10.1590/S1517-97022010000200014>
- QVORTRUP, J. (2010b). Infância e Política. **Cadernos de Pesquisa,** (40), 141, 777-792. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742010000300006>
- RENAUT, A. **A libertação das crianças:** a era da criança cidadã, contribuição filosófica para uma história da infância. Instituto Piaget, 2002.

